# Ecossistemas de inovação a favor do campo

## Redes de colaboração têm especial importância para a agricultura, setor que demanda competências e conhecimentos de muitas áreas

**Por Maurício Antônio Lopes***

17/07/2024 06h30  Atualizado há um mês

Ecossistemas de inovação são ambientes em que empresas, universidades, governos e outras organizações unem-se para criar novas ideias, produtos e serviços. É como uma rede de colaboração e troca de conhecimento, na qual todos contribuem com suas habilidades e recursos para impulsionar a criatividade e o progresso.

**Saiba Mais**

Vídeos mostram tamanho do incêndio que destruiu canaviais em SP

Fogo destrói canaviais em SP; usina oferece recompensa para identificar incendiários

Preço da soja volta a subir no mercado interno

Os ecossistemas de inovação estão se tornando essenciais devido à crescente complexidade dos desafios que a sociedade contemporânea enfrenta. A interconexão global, a rápida evolução tecnológica e a necessidade de soluções sustentáveis em resposta à crise climática e a uma sociedade mais exigente demandam abordagens cada vez mais sofisticadas para impulsionar a inovação.

O fato é que abordagens mais sistêmicas estão se tornando essenciais para a resolução de problemas complexos, para a identificação de lacunas de conhecimento e para exploração de novas trajetórias de progresso para a sociedade. O Vale do Silício, nos Estados Unidos, e países como Coreia do Sul e Finlândia são referências no desenvolvimento de ecossistemas de inovação dinâmicos e competitivos, que cumprem tal missão.

Foto: Globo Rural

Ecossistemas de inovação têm especial importância para a agricultura, um dos setores que mais demandam combinações de competências e saberes de grande diversidade de áreas, como agronomia, veterinária, biotecnologia, engenharia, ciência de dados, robótica, climatologia, ciências sociais, dentre muitas outras. São áreas que concentram competências dificilmente encontradas em um único local ou organização.

Algumas organizações dedicadas à inovação agropecuária já são formatadas como verdadeiros ecossistemas de inovação. Um exemplo notável é a **Embrapa**, que é composta por uma rede de centros de pesquisa, cada um operando com grande diversidade de temas e competências. Essa configuração favorece a troca de conhecimento e a colaboração entre múltiplos atores.

## Leia mais opiniões de especialistas e lideranças do agro

Mas já são abundantes os sinais de que a agricultura do futuro demandará modelos de inovação sistêmica cada vez mais sofisticados, para melhor aproveitamento do enorme potencial de multifuncionalidades do setor. Modelos que integrem, de forma nunca antes imaginada, as indústrias de alimentos, energia, química, materiais, saúde, etc., criando, a partir da agricultura, convergência e complexidade de grande impacto na economia do futuro.

Com tal visão e mais estímulos e políticas promotoras de inovação para a competitividade com sustentabilidade, o Brasil poderia, em prazos curtos, criar um robusto ecossistema capaz de empoderar seu setor econômico mais importante, preparando-o para ocupar uma posição de liderança global no futuro.

À semelhança do que a Coreia do Sul fez com setores dedicados a tecnologias da informação e da comunicação, automação e inteligência artificial, o Brasil poderia canalizar incentivos estratégicos e investimentos direcionados a catalisar um ecossistema de inovação dedicado a promover a integração da agricultura com múltiplos setores industriais dependentes de bioinovações voltadas para a descarbonização e a competitividade em âmbito global.

** Maurício Antônio Lopes é engenheiro agrônomo e pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)*
*Obs: As ideias e opiniões expressas neste artigo são de responsabilidade exclusiva de seu autor e não representam, necessariamente, o posicionamento editorial da Globo Rural*